



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**LÍVIA MARIA MARTINS FERREIRA**

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DA  
PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
NACIONAL**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

LÍVIA MARIA MARTINS FERREIRA

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DA  
PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Programa de Graduação  
em Psicologia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Psicologia.

**Orientador:** Prof. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383g Ferreira, Livia Maria Martins.  
A gravidez na adolescência a partir do olhar da psicologia [manuscrito] : uma revisão sistemática da literatura nacional / Livia Maria Martins Ferreira. - 2022.  
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros ,  
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Gestação na adolescência. 2. Maternidade. 3.  
Psicologia. I. Título

21. ed. CDD 618.2

LÍVIA MARIA MARTINS FERREIRA

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

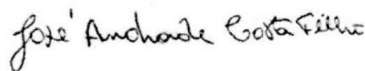
Aprovada em: 30/11/2022

**BANCA EXAMINADORA**



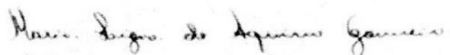
---

Prof. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. José Andrade Costa Filho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Maria Lígia de Aquino Gouveia  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

"Nenhuma ideia criada por outra pessoa ou por mim tem tanta autoridade quanto a minha experiência."

**Carl Rogers**

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.....	12
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos estudos.....	13
Tabela 2 – Categorias dos objetivos .....	14
Tabela 3 – Características dos estudos .....	15
Tabela 4 – Categorias dos principais resultados.....	16

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

PEPSIC - Periódicos Eletrônicos de Psicologia

SCIELO - Scientific Electronic Library Online



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

# **A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL**

Lívia Maria Martins Ferreira

## **RESUMO**

A gravidez na adolescência é um fenômeno multifacetado que envolve questões de ordem biológica, social, econômica e psicológica. Tendo em vista a pluralidade de fatores e perspectivas analíticas, o presente estudo teve por objetivo analisar a produção de conhecimento sobre a gravidez na adolescência em Psicologia, a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional. Como descritores de busca, utilizou-se os seguintes pares: gravidez e adolescentes; gravidez e adolescência; gestação e adolescência. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos nacionais completos publicados entre 2012 à 2022, nas bases de dados Scielo, Index Psi-Periódicos e PEPSIC. Foram excluídos artigos que não constava nenhum dos termos, bem como artigos repetidos, nas bases de dados, quando selecionados por meio do título. Para análise dos dados elaborou-se um protocolo de análise contendo as seguintes categorias: ano de publicação, título do periódico, objetivos, abordagem e delineamento da pesquisa e, por fim, principais resultados. Foram identificados apenas nove artigos da área de Psicologia, sendo o maior número de publicações realizadas nos anos 2013 e 2014. Os estudos tiveram como objetivos investigar o fenômeno da gravidez; e as percepções de adolescentes gestantes sobre gravidez /maternidade. Também pode-se refletir a experiência da gestação para as adolescentes, sobretudo a partir de uma abordagem qualitativa, o que possibilitou adentrar no universo de significados da gestação para cada adolescente. Os principais resultados versaram, de um modo geral, sobre a necessidade de se investigar a gravidez a partir de fatores contextuais, históricos, econômicos, sociais, familiares e educacionais. Outros aspectos também foram discutidos, como a influência da família no processo gravídico das adolescentes, a maternidade como um projeto de vida para as adolescentes de baixa renda e as mudanças provenientes da gravidez, como a evasão escolar. A partir disso, salienta-se a necessidade de mais produções sobre o tema, na área de Psicologia, que permitam subsidiar a prática do psicólogo no campo da saúde, além de refletir acerca do fenômeno estudado a partir de uma faceta psicossocial e não apenas de um ponto de vista biológico.

Palavras-chave: gestação na adolescência; maternidade; Psicologia.

## **ABSTRACT**

Teenage pregnancy is a multifaceted phenomenon that involves biological, social, economic, and psychological issues. Bearing in mind the plurality of factors and analytical perspectives, the present study aimed to analyze the production of knowledge about teenage pregnancy in Psychology, based on a systematic review of the national literature. As search descriptors, the following pairs were used: pregnancy and adolescents; pregnancy and adolescence; pregnancy and adolescence. As inclusion criteria, complete national articles published between 2012 and 2022 in the Scielo, Index Psi-Periódicos, and PEPSIC databases were considered. Articles that did not contain any

of the terms were excluded, as well as repeated articles in the databases when selected through the title. For data analysis, an analysis protocol was elaborated containing the following categories: year of publication, journal title, objectives, approach and research design, and, finally, main results. Only nine articles from the area of Psychology were identified, with the largest number of publications carried out in the years 2013 and 2014. The studies aimed to investigate the phenomenon of pregnancy; and the perceptions of pregnant adolescents about pregnancy/motherhood. One can also reflect on the experience of pregnancy for adolescents, especially from a qualitative approach, which made it possible to enter the universe of meanings of pregnancy for each adolescent. The main results were, in general, about the need to investigate pregnancy based on contextual, historical, economic, social, family, and educational factors. Other aspects were also discussed, such as the family's influence on the adolescents' pregnancy process, motherhood as a life project for low-income adolescents, and the changes resulting from pregnancy, such as school dropout. From this, it highlighted the need for more productions on the subject, in the area of Psychology, which allows subsidizing the psychologist's practice in the field of health, in addition to reflecting on the phenomenon studied from a psycho-social facet and not just from a psychological point of view. a biological point of view.

Keywords: teenage pregnancy; maternu; Psychology.

## **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) concebe a adolescência como um estágio biopsicossocial que se estende dos 10 aos 19 anos. Não se trata simplesmente de uma fase natural e universal do desenvolvimento de um sujeito, uma vez que envolve aspectos culturais, sociais e históricos. A diferença de classes sociais, por exemplo, é importante na forma como a adolescência é vivenciada, uma vez que as diferenças de renda limitam, muitas vezes, o acesso a bens essenciais como escolarização, cultura e trabalho (KUDLOWIEZ; KAFROUNI, 2014).

No Brasil, o índice de mães adolescentes é de 19,4% a cada nascido vivo no país. Em 2019, foram registrados 416.105 nascidos vivos de mães adolescentes, o que corresponde a 14,41% do total de nascidos vivos durante o ano (DATASUS/SINASC, 2019). Diante dos índices relacionados à gravidez na adolescência, o campo da saúde tem retratado este fenômeno como um problema de saúde pública, o qual oferece riscos biopsicossociais não só para a adolescente, como para a criança que está sendo gerida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Alguns autores evidenciam que gestantes adolescentes podem sofrer mais intercorrências nessa fase do que outras mulheres de outras faixas etárias, como riscos de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia e depressão pós-parto. Já em relação à saúde do bebê, a gestação na adolescência encontra-se ligada a situações de prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, epilepsia, transtornos do desenvolvimento e aborto natural (SANTOS; GUIMARÃES; GAMA, 2016). Ademais, atrelado a esses riscos, elabora-se um julgamento moral que desconsidera a própria voz das adolescentes embasado na ideia de que a gravidez não estaria incluída como uma vivência normativa para jovem, e sim um desencaminhamento (PATIAS; DIAS, 2013).

A gravidez na adolescência é um tema polêmico e multifacetado, tendo em vista que se trata de um fenômeno marcado por causas de ordem social, econômica, educacional e psicológica. Dessa maneira, as adolescentes engravidam por motivos que lhes são próprios, precisando ser compreendidas em sua profundidade e não classificadas como uma questão de opção ou irresponsabilidade (KUDLOWIEZ; KAFROUNI, 2014). Portanto, universalizar e homogeneizar a gravidez na adolescência é uma estratégia para caracterizá-la como um problema social a ser controlado e combatido, desconsiderando as condições psicossociais que a configuram, bem como os aspectos subjetivos de cada jovem (PATIAS; DIAS, 2013).

À luz do exposto, a gravidez na adolescência pode ser retratada atualmente como um acontecimento que modifica o crescimento e amadurecimento da jovem. Isso porque a gestação, nesse período da vida, institui um novo espaço de constituição da identidade do adolescente (FARIAS; MORÉ, 2012). Dessa forma, a adolescente grávida passa a se sentir pertencente ao “mundo adulto”, assumindo novas responsabilidades e obrigações atribuídas esperadas para a faixa etária referida, desempenhando, assim, novos papéis sociais.

Todavia, é indispensável considerar que a gestação na adolescência pode ser desejada e considerada como uma experiência satisfatória para algumas jovens. Estudos observam que, para algumas adolescentes de baixa renda, a gravidez pode ser considerada um fator de proteção para a jovem, visto que um filho pode trazer um novo sentido para as meninas. Ser mãe é um papel valorizado socialmente e pode se constituir em uma escolha possível e viável para jovens que buscam reconhecimento pessoal em contextos nos quais existem poucas opções de ascensão social (PATIAS; DIAS, 2013). Algumas adolescentes apresentam o desejo de engravidar e parecem orgulhar-se desse fato, compreendendo a maternidade como atributo de maior autonomia e independência perante adultos (OLIVEIRA-MONTEIRO et. al., 2014).

Nunes (2013) aponta que para algumas adolescentes, a maternidade mostra-se como o único ideal competente para garantir um lugar social reconhecido por elas e, conseqüentemente, a oportunidade de satisfação pessoal e da necessidade de ser valorizado pelo outro. Percebe-se, então, que a maternidade está atrelada a um projeto de vida, visto que, para essas adolescentes, planos e perspectivas profissionais e educacionais não estão asseguradas (ROCHA; SOUZA; BITTAR, 2017). O filho, nesse caso, pode fazer com que as jovens procurem planejar e efetuar novas escolhas e planos de vida (RIZZINI; COUTO, 2018).

A crença religiosa também é um fator que faz com que a adolescente e a família acreditem que a ocorrência da gravidez não estava sob seu domínio, pois não seria capaz de transformar o destino traçado por Deus. Dessa forma, a gravidez é experienciada de diferentes maneiras para cada jovem, implicando na redefinição de suas relações, sejam elas familiares, afetivas ou sociais (HOGA; BORGES; REBERTE, 2010).

A adaptação à gestação costuma estar relacionada ao suporte da família, ocasionando um melhor enfrentamento das demandas decorrentes do período da gravidez. (PATIAS; GABRIEL; DIAS, 2013) Essa dinâmica apresenta características distintas a depender do contexto socioeconômico, no qual as jovens estão inseridas, tendo impacto significativo em seus projetos de vida (FARIAS; MORÉ, 2012). Pensando nisso, considera-se importante que as adolescentes gestantes possam contar com uma consistente rede de apoio, a qual lhes propicia suporte e ajudem-nas a enfrentar os

desafios resultantes das transformações físicas, psicológicas e sociais. As jovens que recebem esse tipo de apoio podem sentir-se mais preparadas para lidar com as adversidades decorrentes da gestação, adquirindo, possivelmente, um maior nível de saúde física e psicológica (MATOS; SOARES; ESCOBAL, 2019).

Diante do exposto, torna-se importante problematizar a perspectiva homogeneizante e, por vezes, moralista, que permeia os discursos e as políticas de saúde que estudam sobre a questão. De maneira geral, esses constituem e alimentam uma perspectiva da maternidade na adolescência como risco social, enfatizando o aspecto “irresponsável e inconsequente” cujo efeito é a estigmatização dessas adolescentes, de sua sexualidade e de suas formas de vida. Constata-se que, a depender do contexto social em que a adolescente vive, o significado da gestação, assim como o impacto dessa vivência no desenvolvimento da jovem, pode assumir diferentes formas, sendo inclusive uma experiência positiva e desejada para algumas meninas (NUNES, 2013).

Considerando as diferentes perspectivas no debate científico em torno do tema, buscou analisar a produção de conhecimento sobre a gravidez na adolescência em Psicologia, a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional. Espera-se que o presente estudo gere uma maior visibilidade social e científica sobre a temática, fomentando discussões que poderiam levar a uma maior conscientização e magnitude acerca da questão. Esse olhar cuidadoso se faz necessário, uma vez que há um crescente número de pesquisas na área da saúde, levando em conta apenas o aspecto biológico.

## **METODOLOGIA**

A revisão sistemática é um método que proporciona maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, visto que a revisão sistemática deve se estabelecer em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

A pesquisa foi realizada em três bases de dados nacionais: Scielo, Index Psi Periódicos Técnico-Científicos e PePSIC. Como descritores, foram utilizadas as palavras-chave: adolescentes, gravidez, adolescência e gestação. Utilizou-se os descritores em pares, a saber: gravidez e adolescentes; gravidez e adolescência; gestação e adolescência.

A seleção de artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão para a busca e seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais, tanto pesquisas de campo como estudos de revisão bibliográfica, sendo esses da área da Psicologia e disponíveis em textos completos, entre os períodos de 2012-2022. Foram excluídos artigos que não constava nenhum dos termos, bem como artigos repetidos, nas bases de dados, quando selecionados por meio do título.

Como demonstrado na figura 1 abaixo, a princípio, foram identificados 107 artigos. Contudo, foram excluídos artigos que não constava nenhum dos descritores (17 artigos), bem como estudos repetidos (34 artigos). Dos 56 artigos selecionados para serem analisados, por meio dos resumos, 47 desses estudos foram descartados porque não tinham como objetivos estudar a gravidez na adolescência a partir de um olhar

psicossocial. Além disso, também foram eliminados artigos que o público-alvo da pesquisa não eram adolescentes grávidas, bem como estudos referentes à gestação na adolescência de áreas distintas à Psicologia. Dessa forma, restaram 09 artigos para análise desta revisão sistemática.

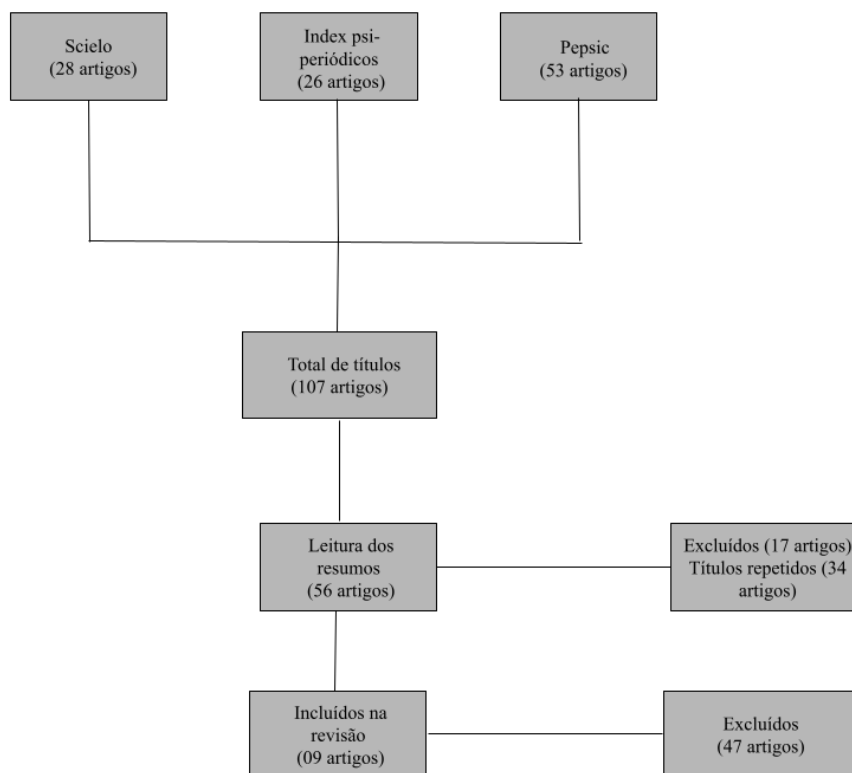


Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão da literatura sobre gravidez na adolescência.

Para fins de organização e análise dos dados, foi construído um protocolo com as seguintes categorias definidas *a priori*: ano, revista da publicação, tipo de pesquisa, delineamento, objetivos e principais resultados. As subcategorias foram construídas a partir da proposta da análise do conteúdo (BARDIN, 2010). Tal procedimento consiste em realizar procedimentos sistemáticos e objetivos, para descrever o conteúdo da mensagem. No caso deste estudo, os conteúdos das categorias definidas previamente foram codificados e posteriormente agrupados, de acordo com o tema em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os nove artigos selecionados foram publicados em periódicos da área de Psicologia. Além disso, apenas uma revista se repetiu duas vezes, sendo essa, “Boletim Academia Paulista de Psicologia”, como se pode observar na Tabela 1. Em relação ao ano, foi possível observar que o maior número de publicações se centralizou nos anos 2013 e 2014, em que foram publicados 2 e 3 artigos por ano, respectivamente. Além disso, não foram encontrados artigos, nos anos de 2021 e 2022, que englobassem os critérios de inclusão deste estudo. O pequeno número de publicações na área de Psicologia traz à baila

a necessidade de se ampliar este estudo para as outras áreas, no intuito de verificar se há um maior número de publicações na Grande Área das Ciências da Saúde e se ainda se privilegiam os aspectos biomédicos da gravidez na adolescência.

**Tabela 1: Caracterização dos estudos**

<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda	Paidéia	2012
Opiniões sobre maternidade em adolescentes grávidas e não-grávidas	Arquivos Brasileiros de Psicologia	2013
A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência	Estudos e Pesquisas em Psicologia	2013
Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de adolescentes	Boletim Academia Paulista Psicologia	2014
A gravidez na adolescência na favela Sururu de Capote em Maceió, Alagoas	Psicologia Hospitalar	2014
Gravidez na adolescência e construção de um projeto de vida	Psico	2014
A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez	Revista Psicologia e Saúde	2016

Relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia	2017
Experiências emocionais da gravidez na adolescência: entre expectativas e Conflitos	Boletim Academia Paulista de Psicologia	2020

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos objetivos dos artigos, foi possível identificar propostas relacionadas ao fenômeno da gravidez; às percepções de adolescentes gestantes sobre gravidez /maternidade e sobre a família frente à gravidez e compreender os projetos de vida. (tabela 2).

Tabela 2: **Categorias dos objetivos**

Variável	Subcategorias	Frequência
Objetivos	Pesquisar o fenômeno da gravidez	03
	Investigar as percepções de adolescentes gestantes sobre gestação/maternidade	03
	Analisar a família frente à gravidez	02
	Compreender projetos de vida	01

Fonte: Dados da pesquisa.

A subcategoria *pesquisar o fenômeno da gravidez* englobou três estudos cujos objetivos buscavam pesquisar o fenômeno da gravidez, a partir de uma perspectiva psicossocial, considerando as condições socioeconômicas e os aspectos psicológicos que



envolvem a gestação na adolescência. A subcategoria *investigar as percepções de adolescentes gestantes sobre gravidez\maternidade* incluiu três estudos que buscavam entender o significado e as expectativas da gravidez\maternidade para a adolescente.

A subcategoria *analisar a família frente à gravidez* contemplou dois estudos que buscaram investigar como a dinâmica familiar influencia o processo gestacional da adolescente. Por fim, apenas um estudo buscou *compreender os projetos de vida de adolescentes frente à gravidez* na adolescência.

Percebe-se, a partir das categorias dos objetivos, a relevância de escutar as adolescentes frente ao processo de gestação, considerando os diversos significados para cada jovem, atravessados por questões subjetivas, sociais, culturais e econômicas. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de se compreender a gravidez na adolescência e as visões das adolescentes sobre a gravidez e maternidade, compreendendo como engravidar na adolescência pode vir a ser uma experiência que atribui sentido a vida dessas jovens, mesmo que elas precisem renunciar a algumas atividades, como é o caso da escolarização (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Com base nisso, a gravidez na adolescência é um fenômeno que não pode ser definido em termos absolutos, sendo sempre necessário um estudo que considere seus aspectos psicossociais.

Tabela 3: **Características dos estudos**

Variável	Categorias	Frequência
Abordagem	Qualitativa	06
	Quantitativa	02
	Mista	01
Delineamento	Pesquisa de campo	08
	Pesquisa bibliográfica	01

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente à abordagem de pesquisa, houve predominância de pesquisas qualitativas em relação às quantitativas. Um estudo foi classificado como misto por utilizar métodos qualitativos e quantitativos. Em relação ao delineamento da pesquisa, oito estudos foram pesquisas de campo e apenas um era pesquisa bibliográfica. Assim, percebe-se que a abordagem qualitativa e a pesquisa de campo foram a mais utilizada.

A pesquisa qualitativa necessita entender e investigar o conhecimento sobre os fenômenos desde a percepção dos entrevistados frente a um contexto natural e relacional da realidade que os rodeia, baseado nas suas experiências, opiniões e significados, de

modo a expressar suas subjetividades (MINAYO, 2014). Desse modo, na metodologia qualitativa o pesquisador busca obter resultados aprofundados, interpretando o fenômeno em observação. Portanto, a predominância de estudos qualitativos é coerente com o objetivo principal do estudo, o qual é adentrar no universo de significados da gravidez para cada adolescente.

Os principais resultados dos estudos, por sua vez, foram agrupados nas seguintes categorias: *gravidez na adolescência como fenômeno psicossocial*; *família como fator de risco e proteção*; *projetos de vida*; *mudanças*; *visão mais positiva da maternidade e pouca orientação*, como demonstra a tabela 3.

Tabela 4: **Categoria dos principais resultados**

Variável	Subcategorias	Frequência
Resultados		
	Gravidez na adolescência como fenômeno psicossocial	02
	Família como fator de risco e proteção	02
	Projetos de vida	01
	Mudanças	02
	Visão mais positiva da maternidade	01
	Pouca orientação	01

Fonte: Dados da pesquisa.

Duas publicações discutiram, em seus resultados, a *gravidez na adolescência como um fenômeno psicossocial* referindo-se à gravidez na adolescência a partir de um conjunto de variáveis que expressam a vulnerabilidade do contexto desenvolvimental. Esses apontam que em contextos socioeconômicos menos favorecidos, as adolescentes associam a gestação à necessidade de autorrealização, à fuga da realidade por ela vivenciada ou, ainda, à falta de perspectiva de futuro, não enxergando motivos para adiar determinados comportamentos que, socialmente, seriam considerados “desajustados” (SANTOS et al., 2014; DINIZ; KOLLER, 2012). Ademais, outro aspecto social relevante a ser citado é que adolescentes, que possuem avó, mãe ou alguma irmã que apresentaram gravidez na adolescência, tendem a ter uma maior probabilidade de trilhar o mesmo caminho que as mulheres de sua família (SANTOS et al., 2014). Pensando nisso, o fenômeno supracitado não deve ser entendido de forma causal, mas como uma conjunção de múltiplas variáveis que propiciam o aparecimento da gravidez em uma idade que não é considerada esperada (SANTOS et al., 2014; DINIZ; KOLLER, 2012).

Dois artigos abordaram o contexto familiar *como fator de risco e proteção* no período da gestação e maternidade na adolescência, como, por exemplo, as dificuldades

no relacionamento familiar; falta ou inadequação da orientação sexual, escassez ou ausência de apoio familiar recebido, presença de violência; crenças e valores sobre a parentalidade. Já os fatores de proteção correlacionam-se ao relacionamento familiar satisfatório, apoio recebido da família e mudanças positivas decorrentes da gravidez e maternidade adolescente (PATIAS; GABRIEL; DIAS, 2013). Nota-se, ainda, que a gestação e o nascimento da criança provocam forte impacto no cotidiano familiar, pois exigem transformações na dinâmica, no espaço físico e nos hábitos de consumo. Dessa forma, os planos necessitam ser adaptados a essa nova condição do membro da família (SILVA et al., 2014).

Um aspecto relevante a ser dito é que o fato de assuntos envolvendo a sexualidade e contracepção, em especial com as meninas, ainda serem tratados com constrangimento e preconceito, inviabiliza uma educação sexual assertiva (PATIAS; GABRIEL; DIAS, 2013). Além disso, outro ponto interessante a ser citado nesta subcategoria, é a comunicação honesta e de fácil acesso com a figura materna, o que propicia um sentimento de maior apoio emocional para a jovem gestante (PATIAS; GABRIEL; DIAS, 2013).

Apenas um estudo discutiu os *projetos de vida*. Essa publicação refere-se a como a gravidez se converte em “projeto” de vida. Desse modo, a escola e a profissionalização não se mostram como alternativas mais prioritárias do que a escolha pela parentalidade. Algumas adolescentes, em razão do seu contexto socioeconômico, não conseguem vislumbrar outro futuro possível para elas, assim, as jovens acabam idealizando a maternidade, como fonte de toda a felicidade. Ademais, apesar de nesse estudo as adolescentes manifestarem os projetos de vida após a gestação relacionados a estudar e trabalhar, elas não conseguem vislumbrar outros projetos de vida a longo prazo, por exemplo: estratégias a adotar ou caminhos a serem trilhados para alcançar os objetivos pretendidos (KUDLOWIEZ; KAFROUNI, 2014).

Outras duas publicações abordaram em seus resultados as *mudanças* ocorridas durante a gravidez na adolescência. Diante da confirmação da gestação, as adolescentes relatam sentimentos contraditórios, apesar da maioria delas destacar sentimentos positivos (SILVA; ABRÃO, 2020). Embora a gravidez seja encarada como uma experiência positiva, as adolescentes relatam limitações de ordem social, como restrição de convívio com amigos e evasão escolar (SILVA; ABRÃO, 2020). Além disso, as jovens expressam uma “visão melhor da vida” ou “sentir-se mulher com grandes responsabilidades” (SANTOS; GUIMARÃES; GAMA, 2016), relacionando a gestação e a maternidade a um amadurecimento.

Um artigo abordou uma *visão mais positiva da maternidade*, identificando que as adolescentes gestantes tendem a ter a percepção da gravidez como acontecimentos esperados e naturais, sendo o fenômeno associado a representações ou sentimentos positivos. Enquanto as adolescentes não gestantes, por sua vez, concordam que a vida fica mais difícil com a chegada de um bebê. Outro fator interessante, é que a gravidez na adolescência parece motivar as jovens à construção de projetos, que tendem a levar em consideração o bebê que está por vir (PATIAS; DIAS, 2013).

Por fim, um artigo discutiu sobre a *pouca orientação* relacionada ao *pensamento* “mágico” de invulnerabilidade e a naturalidade diante da gravidez na adolescência que o adolescente, muitas vezes, utiliza para justificar o distanciamento entre o fato real e o pensado (ROCHA; SOUZA; BITTAR, 2017). Estudos realizados com gestantes adolescentes mostram que, apesar da informação sobre métodos contraceptivos, muitas jovens não os utilizam por não “acreditarem” que isso pudesse acontecer com elas, típico do “pensamento mágico” que o adolescente muitas vezes mantém para justificar o distanciamento entre o fato real e o imaginado. Outro ponto interessante a ser citado nessa

categoria é que grande parte das adolescentes confessam arrependimento (ROCHA; SOUZA; BITTAR, 2017). A partir disso, reflete-se como as intervenções de saúde que visam prevenir a gravidez na adolescência não devem se restringir apenas a oferecer informações sobre métodos contraceptivos. Contudo, elas devem buscar trabalhar, junto aos adolescentes, os significados que estão envolvidos nos diversos comportamentos relacionados aos aspectos de suas vidas.

A partir dessa breve discussão, é possível constatar que as investigações sobre as percepções sobre a gravidez sempre devem considerar os fatores contextuais, históricos, econômicos, sociais, familiares e educacionais. Isto posto, de acordo com os estudos, a gestação na adolescência não deve ser vista apenas como um fenômeno que traz consequências negativas à vida das adolescentes, já que, em alguns contextos e situações, ela parece ser desejada, fazendo parte do projeto de vida ou mesmo conferindo um novo sentido à vida das jovens.

À luz do exposto, a análise dos estudos evidenciou a importância da família enquanto apoio imprescindível diante da gestação na adolescência, principalmente da figura materna. Além disso, se observa nos artigos analisados a influência do contexto socioeconômico sobre o fenômeno da gravidez na adolescência, visto que jovens de camadas econômicas mais baixas vislumbram a maternidade como o projeto de vida mais viável e possível, já adolescentes de camadas econômicas mais favorecidas tendem a privilegiar um futuro profissional e acadêmico (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Os estudos também trouxeram as percepções das adolescentes frente ao seu processo gestacional, no intuito de escutá-las e entender o significado subjetivo da gestação para cada jovem. Portanto, os artigos utilizados foram fundamentais para um olhar crítico e complexo acerca da questão investigada neste trabalho.

Por outro lado, um dos estudos trouxe a perspectiva de que as adolescentes não possuem uma visão crítica sobre seu processo gestacional e sobre seus projetos de vida futuros. De acordo com Kudlowicz e Kafrouni (2014), às adolescentes não demonstram conhecimentos consistentes com projetos de longo prazo, por exemplo: estratégias a adotar ou caminhos a serem trilhados para alcançar os objetivos pretendidos. É importante ponderar tal afirmação, pois a maternidade na adolescência, desempenha diversos sentidos para as adolescentes. Mas não se pode afirmar que a romantização da maternidade diz respeito à falta de visão crítica das adolescentes do estudo. A romantização ou idealização da maternidade é um processo social ainda arraigado na nossa sociedade, independente de classe social, ancorado em representações sociais da maternidade centradas na ideia do instinto materno, do amor incondicional e da abnegação (SANTOS; NOVELINO; NASCIMENTO, 2001). Além disso, deve-se considerar as possibilidades de futuro das adolescentes, pois talvez outros caminhos não sejam sequer vislumbrados por elas, como fazer faculdade.

Outro ponto a ser citado é que nenhum dos artigos aqui contemplados relataram experiências de intervenção psicológica com adolescentes gestantes. Sabe-se que a escuta e o acolhimento psicológico são uma ferramenta fundamental no amparo emocional em todo processo que envolve a gestação. Sob esse aspecto, a intervenção psicológica possibilita um espaço propício para a adolescente expressar os medos e ansiedades, bem como favorecer a troca de experiências, descobertas e informações, com extensão à família, em especial ao cônjuge e às avós (LIMA; MORAIS; SOUSA, 2022). Sendo assim, é preciso enfatizar que se faz necessário ampliar e aprimorar o conhecimento acerca dessa temática, compreendendo a complexidade das diversas maneiras de entendimento do fenômeno referido para que não haja o desconhecimento para lidar com tal fenômeno.

É importante também que estes estudos embasem intervenções na área da saúde, pois é necessário que ações direcionadas a essa população compreendam a forma como as adolescentes vivenciam, entendem e lidam com os acontecimentos característicos da adolescência e da gestação, bem como os significados e crenças que atribuem a tais experiências (RÊGO; CAVALCANTI; MAIA, 2018). Além disso, entende-se que as políticas públicas devem ter como foco de trabalho não só os adolescentes, mas em todo o seu contexto, sendo ele o socioeconômico, cultural e familiar (PATIAS; DIAS, 2013). Acredita-se que, assim, pode-se construir um espaço para a elaboração da experiência vivida às adolescentes gestantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a gravidez na adolescência seja um acontecimento com repercussões negativas, a partir da ótica da saúde pública, é necessário compreender que para as adolescentes, a gravidez pode ter consequências consideradas positivas, principalmente, em jovens de camadas sociais nas quais as oportunidades educacionais e de ascensão social são limitadas. A gestação pode ser um dos projetos de vida mais acessíveis para as adolescentes, como foi mostrado nos resultados acima. Assim, é necessário que as adolescentes possam ter uma educação de qualidade e oportunidades profissionais para que possam vislumbrar outros projetos de vida.

Dessa maneira, o presente estudo aponta para a importância de ouvir sem julgamento as adolescentes grávidas sobre as suas experiências de gestação e maternidade, já que os discursos sociais e as políticas de saúde homogeneizantes eliminam as condições psicossociais e subjetivas de cada jovem, contribuindo para um suporte insatisfatório e dificultando a elaboração da vivência para a jovem. Ademais, é essencial entender a adolescente como um sujeito com direitos, tanto sexuais quanto reprodutivos, auxiliando-a a reconhecer-se também como um sujeito que tem deveres em relação a sua própria sexualidade e para com a própria vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Gravidez na Adolescência - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Gravidez na Adolescência - Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Silvia; COUTO, Maria Clara; HOHENDORFF, Jean Von (org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70. ISBN 978-85-65848-90-9.

DA SILVA, Edna Lúcia Coutinho et al. Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de adolescentes. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 34, n. 86, p. 118-138, 2014.

DE LIMA, Julineia Costa; MORAIS, Daniele Cavalcante; DE SOUSA, Valéria da Rocha Breves. Atuação do psicólogo na gravidez de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e106111234142-e106111234142, 2022.

DE FARIAS, Rejane; MORÉ, Carmem. Repercussões da Gravidez em Adolescentes de 10 a 14 Anos em Contexto de Vulnerabilidade Social. *Psicologia: Reflexão e crítica*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 596-604, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DC8YLNWQvnVr6Mkm6BLCxMR/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 20, p. 123-131, 2010.

DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia. Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. *Paidéia*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 53, p. 305-314, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/sPz3kskkJNQSRYZpThVvqBf/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilella; REBERTE, Luciana Magnoni. Razões E Reflexos Da Gravidez Na Adolescência: Narrativas Dos Membros Da Família. *Rev Enferm*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 151-157, jan. 2010.

KUDLOWIEZ, Sara; KAFROUNI, Roberta. Gravidez na Adolescência e Construção de um Projeto de Vida. *Psico*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 228-238, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/14282>. Acesso em: 3 jul. 2022.

MATOS GC, SOARES MR, ESCOBAL APL, Quadro PP, Rodrigues JB. Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. *J. nurs. health*. 2019;9(1):e199106.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde. São Paulo (SP): Hucitec, 2014. 393p.

NUNES, Silvia Alexim. Maternidade na adolescência e biopoder. *Rev. Epos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-700X2013000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2013000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 jun. 2022.

OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy *et al.* Gravidez: Associação De Fatores De Risco E Proteção Na Adolescenci gravidez: Associação De Fatores De Risco E Proteção Na Adolescência. *Journal of Human Growth and Development*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 354-360, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n3/pt\\_16.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n3/pt_16.pdf). Acesso em: 4 jul. 2022.

PATIAS, Naiana Dapieve; DIAS, Ana Cristina Garcia. Opiniões sobre maternidade em adolescentes grávidas e não-grávidas. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 88-102, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672013000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 jul. 2022.

PATIAS, Naiana Dapieve; GABRIEL, Marília Reginato; DIAS, Ana Cristina Garcia. A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 586-

610, 2013 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812013000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 jul. 2022

RIZZINI, Irene; DO COUTO, Renata Mena Brasil. Maternidade adolescente no contexto das ruas. **DESIDADES: Revista Electrónica de Divulgación Científica de la Infancia y la Juventud**, n. 19, p. 9-19, 2018.

ROCHA, Rosangela Malard Neves; SOUZA, Pauliana Carolina De; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 10, n. 1, p. 59-68, 2017 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 jul. 2022.

ROCHA, Rosangela Malard Neves; SOUZA, Pauliana Carolina De; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 59-68, 2017.

SANTOS, Maria Fátima S.; NOVELINO, Aída Maria; NASCIMENTO, Anna Paula. O mito da maternidade: discurso tradicional sob roupagem modernizante. **Representações sociais: teoria e prática**, p. 269-293, 2001.

SANTOS, Natiely Lara Borges; GUIMARAES, Denise Alves; GAMA, Carlos Alberto Pelogo da. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 8, n. 2, p. 83-96, 2016 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2016000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2016000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 jul. 2022. [http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(07\)](http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(07)).

SANTOS, Niraldo de Oliveira et al . A gravidez na adolescência na favela Sururu de Capote em Maceió, Alagoas. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo , v. 12, n. 2, p. 45-64, 2014 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092014000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 jul. 2022.

SILVA, Graziela Vasconcelos da; ABRAO, Jorge Luiz Ferreira. Experiências emocionais da gravidez na adolescência: entre expectativas e conflitos. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 40, n. 98, p. 63-72, 2020 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2020000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 jun. 2022.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força concedida durante toda minha graduação;

À toda a minha família, pelo amor e apoio à minha formação acadêmica;

À minha orientadora, Sibelle Barros, pelas orientações e pelo suporte durante todo o trabalho;

Aos professores do Departamento de Psicologia, que me ajudarem a construir um olhar crítico e sensível durante minha formação;

Aos meus companheiros de caminhada da UEPB, que em tantos momentos me ajudaram e me incentivaram durante toda essa jornada;

À Márcia Vieira, minha melhor amiga e minha mãe, pelo seu infinito amor e seu acolhimento durante não apenas minha formação acadêmica, mas durante toda minha vida;

Ao meu amado, Filipe de Menezes, por todo amor e apoio a essa etapa final da minha graduação;

À minha avó, Elziná Martins, por ser fonte inesgotável de afeto e cuidado durante toda minha trajetória;

Ao Benício, meu filho, por me ensinar a ser forte e corajosa durante o ano mais difícil de minha vida.

Aos meus amigos, especialmente à Letícia Guerra e Hildarleane Samara, por estarem sempre comigo, oferecendo suporte e afeto, mesmo quando distantes fisicamente.